

## Harman/Kardon DVD 22

### Introdução

O Harman/Kardon DVD 22 é um leitor de DVD, esmerado em todos os detalhes. Do alto dos seus 49 mm de altura, espreita uma gaveta central, capaz de entender-se com praticamente todos os discos ópticos: CD-Áudio, CD-R/RW, DVD+R/W, DVD-R/W, VCDs, e ainda compilações com conteúdos MP3, WMA e JPG.

Em conformidade com a tendência que vem transformando os leitores de DVD-Vídeo em máquinas multimedia, este HK apresenta uma interface de navegação, que pretende facilitar o acesso aos ficheiros, organizados por pastas. Esta funcionalidade é particularmente apelativa para os utilizadores de câmaras de fotografar digitais, que pretendem ter as suas imagens acessíveis em equipamentos tão ubíquos como o televisor e o leitor de DVD. O browser de conteúdos do DVD 22, é capaz de formar imagens miniatura (thumbnails) dos JPGs encontrados. O utilizador poderá então escolher a visualização de um ficheiro, em toda a área do ecrã, e recuar/avançar na sequência de imagens, através de teclas dedicadas (PIC-/PIC+), presentes no controlo remoto. Caso não se utilizem essas teclas, o avanço será automático, em jeito de slideshow, ao cabo de um tempo de espera, definível no setup principal, mas nunca inferior a 15 segundos... valor que parece um tanto excessivo.

Sempre que um disco é inserido no DVD 22, o sistema procura por ficheiros nos formatos suportados (MP3, WMA, JPG), durante alguns segundos. Se não forem detectados documentos desses, a gaveta é ejectada, ou (bug?) o mostrador escreve «NO DISC», ainda que isso não corresponda à verdade. Antes de fruir do HK, é sensato o utilizador ajustar o equipamento ao seu contexto. Os menus de interface são em tom azulado, um pouco transparentes. As opções mais relevantes são as que determinam o formato de imagem (16:9, 4:3 ou 4:3 LB), a natureza do sinal de vídeo (entrelaçado ou progressivo) e a natureza do áudio (língua falada preferencial e gama dinâmica).

A frente do HK DVD 22 arruma à esquerda da gaveta uma fileira de botões, para navegação nos conteúdos (play, pause, stop, avançar e recuar). À direita da gaveta só reside a tecla de open/close e o mostrador.

A parte de trás do equipamento apresenta:

- duas saídas para áudio digital, uma óptica (TOS link), outra coaxial (ficha RCA);
- uma saída para áudio analógico estéreo (fichas RCA);
- saídas de vídeo analógico composto, s-vídeo, scart e por componentes.

As fichas por componentes (Y, Pb, Pr) permitem a saída de vídeo progressivo; isto é, um sinal que descreve todas as linhas da imagem em sequência, em vez de em alternância ímpar/par... As vantagens mais

facilmente observáveis nesta técnica são (1) o desaparecimento de fenómenos de imagens «desmontadas», em cenas movimentadas, nas quais metade da informação descreve um instante t1, e a outra metade um instante t2 posterior; e (2) a maior luminosidade.

O telecomando fornecido é exemplar em todos os aspectos! Está bem organizado, com teclas de tamanhos e formas diferentes, consoante a sua função. A retro-iluminação fica à distância de um toque no botão que habita o canto inferior esquerdo.

Este equipamento recorre a um conversor de vídeo digital para analógico (DAC), com a resolução de 10 bits por componente de cor. Isto significa que, num modelo de três componentes, são possíveis  $(2^{10})^3$  níveis cromáticos.

Uma outra tecnologia que deverá contribuir para uma qualidade de imagem assinalável, é aquela que a Harman/Kardon chamou de processamento pixel-a-pixel, por oposição a processamento linha-a-linha. Esta tecnologia foi divulgada em Janeiro de 2004, nos equipamentos DVD 22 e DVD 31.

## Opinião

O filme mais significativo para a minha opinião do DVD 22 foi Cold Mountain (CM 2003).

CM é um título de 150 minutos, recheado de nomes grandes, como Jude Law (Inman), Nicole Kidman (Ada) e Renée Zellweger (Ruby). Aqui conta-se uma história de amor e de sobrevivência, decorrida na década de 1860, durante a guerra civil americana.

Este é um filme que afunila do colectivo para o individual: da tragédia de batalhões, para a tragédia de indivíduos. Ao longo desse processo, numa perspectiva AV (áudio-vídeo), os capítulos evoluem do estrondoso para o delicado, fazendo exigências muito diferentes aos equipamentos que estiverem envolvidos.

Por exemplo, um dos primeiros capítulos reporta a uma batalha violentíssima entre tropas do Norte e tropas do Sul. A orquestração desse capítulo inclui grandes explosões e momentos de trepidação épica, correspondentes à corrida e embate literal de milhares de homens, lembrando cenas como os búfalos em corrida, em Dances with Wolves (1990).

Por outro lado, num dos derradeiros capítulos, o confronto é entre duas pessoas, no silêncio de uma floresta gelada...

O capítulo da colisão entre batalhões é desafiante. A certa altura, uma grande explosão subterrânea provoca uma chuva de terra e uma nuvem de poeira. A velocidade com que toneladas de terra castanha se elevam e se abatem, poderia induzir algum ruído digital, na forma de blocos cromáticos, ou na forma de efeitos berrantes, denunciados no êxtase das nuvens de pó.

Este Harman/Kardon assinou todavia uma «limpeza» e uma estabilidade de imagem formidáveis! Reforça-se esta ideia, também na visualização de ficheiros JPG, pois não há a mínima oscilação entre as linhas reproduzidas.

Nos capítulos finais, Cold Mountain fica coberta de neve... e o DVD 22 tem oportunidade para pavonear um contraste de recorte finíssimo e cores naturais.

Cenas de coníferas, pesadas de branco, desnudando manchas verdes, contra um céu muito azul, corroboram este elogio cromático. São detalhes como o notar-se a humidade nas narinas de cavalos e a sua pelagem desgastada nas zonas de fricção, que vão, consistentemente, chamando a atenção para o refinado da imagem.

Se o utilizador não estiver satisfeito com os resultados, é possível ajustá-los a partir do próprio HK, quanto à temperatura de cor, contraste, brilho, saturação e intensidade do negro. Eu fiquei satisfeito com os valores por defeito.

Exceptuando um capítulo em que se constrói uma igreja, Cold Mountain não é um bom filme para observar os resultados do anti-aliasing, que acontece sempre no processamento de vídeo digital, num esforço para evitar o chamado efeito de escada, em que rectas são desenhadas em degraus óbvios, em vez de suavemente, em rampa.

Filmes de animação por computador, como Toy Story, são o melhor material para este tópico, mas títulos recentes, como Finding Nemo, já não servem tanto, pois foram «naturalizados» a um extremo que elimina logo na fonte muitas das situações.

Por exemplo em Finding Nemo, só o capítulo que decorre no dentista é que é descarado no seu estilo de desenho abrupto, com linhas «agrestes» para a bancada do médico, janela para o exterior, e paredes do aquário... O anti-aliasing do DVD 22 é mínimo, mas eficaz o suficiente para que as curvas sejam curvas, sem desbastar detalhes.

A reprodução de DVDs e de VCDs, aconteceu sem problemas de compatibilidade.

A qualidade do som analógico estéreo deste Harman/Kardon é muito boa! Sessões de CD-Áudio, deixam ouvir um grave seguro e extenso, uma onda média bem articulada e um agudo transparente. No caso de ficheiros MP3 e WMA, tudo depende da qualidade com que tenham sido codificados, mas é inevitável perceber-se uma asfixia nas altas-frequências, com larguras de banda abaixo dos 320 kbps.

O DVD 22 suporta Dolby Digital e DTS, mas a qualidade dessas envolvências depende, fundamentalmente, do equipamento decodificador/amplificador que for seu parceiro.

## Resumo

O Harman/Kardon DVD 22 é um leitor de DVD-Vídeo, VCD, CD-Áudio, MP3, WMA e JPG, a partir de praticamente qualquer disco óptico.

Com menos de 5 cm de altura, afirma-se como uma «alta» proposta, principalmente pela qualidade de imagem: muito firme, consistente, natural nas cores, intensa nos contrastes, luminosa, e tão isenta quanto o disco deixar, de fenómenos de ruído digital.

A qualidade do seu áudio analógico também é assinalável e isso é muito oportuno para sessões CD-A, MP3 e WMA.